

EM BUSCA DA CIDADANIA E TERRITÓRIO: A ECOLOGIA INTEGRAL E O *BEM-VIVER* WARAO EM CUIABÁ (MT)

Aloir Pacini¹

A amnésia não é o triste privilégio dos países pobres. Os países ricos também aprendem a ignorar. [...] No fundo desse abismo jazem a América Latina e todo o resto do Terceiro Mundo.
("As veias abertas da América Latina",
Eduardo Galeano).

Resumo

Este texto reflete sobre o acompanhamento de uma comunidade Warao vinda do baixo Orinoco (Venezuela), em Cuiabá (MT-Brasil), território tradicional Bóe, desde 2019. A partir da compra do Recanto das Aves, 20 famílias Warao construíram suas casas, ali plantaram buritis junto ao córrego Warao seguindo os princípios da ecologia integral e do *bem viver*. O autor mostra o drama desta migração dessa etnia e chega a considerar este movimento como *messiânico*, ao associar os casos dos falecimentos com o estabelecimento da tradicionalidade de ocupação destes novos lugares onde moram, como se fossem semeando seus corpos ao longo do caminho.

Palavras-chave: Warao, *Janoko* (casa), morte e sepultamento, *Ojidu* (buriti).

Inspirados na América Latina pelo lema "Sentinelas de Esperança em tempos de Travessia" estamos sendo criativos para que o trampo² não

¹ O autor é jesuíta antropólogo e responde no e-mail aloir.pacini@ufmt.br. Desde 2000 está mais próximo dos *Chiquitanos* e, desde 2019, acompanha os Warao em Cuiabá. Atua no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS - UFMT).

² Os Chiquitanos me ensinaram que estamos vivendo no meio de *trampas*, conceito que eles usavam frequentemente para as armadilhas deste mundo que os querem explorar, especialmente nas fronteiras dos corpos e territórios. No caso que nos ocupa, tanto Drummond quanto o italiano Dante Alighieri (1265-1321) refletem a travessia, pois estamos "No meio do caminho", verso presente no canto I da *Divina Comédia*, escrita em 1317, mas também lembramos que, para além de Drummond, também uma *pedra*, entre outras, foi colocada na Venezuela para provocar a migração dos Warao, o boicote econômico.

abafe o grito da terra e das águas, o grito dos pobres nestes territórios sagrados na Venezuela e no Brasil, no centro geodésico da América do Sul, estamos discernindo os sinais dos tempos para não retroceder, mas avançar com criatividade e profecia *pelos caminhos da América*, canta Zé Vicente³, mesmo com as veias abertas nestes territórios sagrados.

Este texto quer concretizar uma resposta pequena e humilde na rede de solidariedade que se criou na regional da CRB-MT ao refletir as prioridades da CRB Nacional para o triênio 2025-2028 na *Missão Comum* com a sinodalidade do seguimento de Jesus Cristo, pobre e humilde: *Assumir com audácia a opção preferencial pela população empobrecida e vulnerável, nas periferias geográficas, existenciais, sociais e de pensamento, em todas as formas de missão; Cultivar profeticamente a ecologia integral em todas as dimensões da vida e da missão, especialmente junto aos povos originários e tradicionais*⁴.

Estamos fazendo memória neste 2026, por aqui no Mato Grosso - Brasil, dos 50 anos do martírio do Padre João Bosco Burnier (12/10/1976) e o retorno de parte do crânio do Irmão Vicente Cañas ao seu lugar de descanso, o santuário que ele criou na margem do rio Juruena que lhe dava acesso aos Enawenenawe (etnia com quem fez os primeiros contatos em 1974 e com eles passou a morar até 6 de abril de 1987, quando foi martirizado. E também por aqui foram martirizados no dia 15/07/1976 Simão Bororo e o Padre Rodolfo Lunkembein (SDB), ambos do clã Ecerae e do subclã Bokodori⁵. Para comemorar nossas pelejas nestes rincões da América, nos juntamos todos em Romaria dos Mártires da Caminhada no dia 18 e 19/07/2026.

E agora colocamos nossos pés no chão dos desafios mais específicos que é o motivo mais imediato deste texto. Desde que chegaram a Cuiabá (MT)

³ <https://www.youtube.com/watch?v=-Yvg0jCX0ns>

⁴ Vinculado à Rede Jesuíta de Justiça SocioAmbiental (RJSA) e ao Equipo de Reflexión sobre Culturas y Religiones Indígenas de la CPAL (Ercrila) assumimos a ecologia integral e o bem-viver como um estilo de vida, na defesa da Casa Comum e dos povos originários, estamos sustentados teoricamente pela Encíclica do papa Francisco, *Laudato Sí* e a Exortação Apostólica de Bento XVI, *Dilexi Te*.

⁵ Dentro do sistema organizacional tem o clã Tugarege e o clã Ecerae, cada um com 4 sub-clãs, totalizando 8 (oito) sub-clãs. Cada sub-clã tem os seus patrimônios (cantos, pinturas, peixes, árvores, nomes etc.) O clã Tugarege tem os sub-clãs: Paiwe (macacos), Apiborege (palmeiras de acori), Iwagudo (gralhas), Aroroe (larvas listradas). O clã Ecerae tem os seus sub-clãs: Bakoro Ecerae (cobras ou larvas), Bokodori Ecerae (tatus canastra), Kie (antas), Badojeba (chefes).

em 2019 os Warao já acamparam em frente à rodoviária. A prefeitura os expulsou para a periferia. Mudaram-se para os bairros mais distantes, primeiro Parque Cuiabá, depois Tijucal, Passaredo etc. Sempre em barracos improvisados com estrutura de madeira e lonas para proteger da chuva e sol ou em casas alugadas com número de pessoas maior que o permitido pelo locatário, o que fazia com que eram despejados. Com muita gente no mesmo lugar a limpeza era difícil e os locais se tornavam insalubres. Do Cangica é que foram para o barracão reformado por um ano no São José onde se juntou a maior parte dos Warao em Cuiabá. Depois que saíram do Bairro São José, em 06 de maio de 2024, uma parte foi para o Abrigo Manoel Miraglia, localizado no bairro Alvorada enquanto a outra para um sítio alugado no Nova Esperança, com uma casa grande no centro de alvenaria e cerca de 15 casas ao redor. Dali iriam construir as casas na Área Comunitária que a prefeitura designou para eles sem papel passado.

Assim, os poderes públicos não designaram efetivamente um território para fazerem suas casas, somente eram promessas de politiqueiros. Nos lugares onde se alojaram até o presente momento tiveram muitas dificuldades com os vizinhos que querem que saiam porque os lugares onde passam a morar ficam insalubres e inadequados para a quantidade de pessoas ali alojadas. O fato de estarem ali provisoriamente tem o efeito de não cuidar de detalhes importantes como as fossas sépticas, o plantio de buriti⁶, a construção de casas mais permanentes. Mas existem boas notícias [*oriwaka yakera*] desde finados de 2024, Natal e Páscoa de 2025 e 2026: com o auxílio das congregações religiosas da Arquidiocese, foi adquirido um sítio para se estabelecer a Comunidade Warao Recanto das Aves, em Cuiabá. São 20 famílias que constroem suas casas (*janokos*), os banheiros comunitários e plantam buriti nos arredores⁷.

Os janokos (casas) no Aricá-açu formam uma aldeia Warao em Cuiabá

O Abrigo *Miraglia*, localizado no bairro Alvorada conta com saneamento básico, transporte público e é próximo ao centro de Cuiabá, facilitando o

⁶ Outra população que possui vinculação muito estreita com o buriti também investe no plantio de mudas para tempos imemoriais. Ver Plantio de Buriti (*esokate*) no Território Indígena Enawene Nawe

⁷ Mas os Warao ainda esperam das autoridades que disponibilizem lugares mais amplos para essa população que veio da Venezuela a fim de colorir nossa diversidade étnica com seus diversos tons, sabores e dons.

acesso aos trabalhos remunerados. Ali não pagam energia e água, porém seus moradores sequer podem preparar seu alimento, pois esse está a cargo de contratados pela prefeitura, entre eles foi contratado o aidamo Rabel Estrella, com o fim de ser intermediário com os demais colaboradores do Abrigo. Ali houve uma epidemia de tuberculose e, com o novo prefeito eleito, os Warao foram sendo hostilizados sistematicamente para dali saírem. Deste grupo é a mãe de família que faleceu de tuberculose, ver detalhes mais adiante.

Na *Janoko Consolata* Nova Esperança, circula ônibus de linha, mais distante da região central da cidade, as ruas não estão asfaltadas, faltava estrutura de saneamento e tivemos que limpar as fossas que logo enchiam. Este local foi alugado por 6 meses e, enquanto o pagamento era feito por pessoas amigas dos Warao, a água vinha de poço artesiano e a conta de energia elétrica ficara por conta dos Warao⁸, o que trouxe problemas de pagamento e o corte da conta que estava no nome da locatária, mas também fez com que a Comunidade aprendesse a se organizar financeiramente para ter o dinheiro para as necessidades básicas.

Embora o primeiro local doado pela Prefeitura, em 01 de março de 2024, não pudesse ser utilizado mesmo que estava perto, por ser uma APP, algumas vezes os Warao retornaram ao local para pegar peixes na represa, porque a quantidade de água havia diminuído, não foram bem recebidos. Em 27 de outubro de 2024, após a fixação de faixas de venda da quadra ao lado *Janoko Consolata*, ao entrarem em contato para saber o quanto queriam pelo terreno, foram surpreendidos pela resposta de que para os Warao não iriam vender nem alugar esta quadra.

Todavia, no dia 30 de outubro de 2024, alguns dos moradores da comunidade *Janoko Consolata* do Nova Esperança, foram conhecer a chácara “Recanto das Aves” com 12 mil metros quadrados, 4 quilômetros adiante de onde estavam, mais próximo do rio Aricá-açu, com acesso nos fundos da chácara pelo Córrego Warao. Após analisarem as vantagens e desvantagens de um e de outro lugar, o grupo de Warao sob a liderança da Hernaida Estrella, decidiram mudarem-se para o “Recanto das Aves”

⁸ Essa *Janoko Consolata* chegou a ter 26 núcleos familiares que contribuíam com a energia elétrica, mas o imóvel não comportava tanta gente.

quatro dias depois. O corte da energia elétrica⁹ no amanhecer de 06 de novembro de 2024 precipitou a transferência das 22 famílias do Consolata Warao foram morar no Recanto das Aves no dia 06 de novembro de 2024.

Entretanto, o casal da chácara vizinha havia procurado o casal Cláudio e Elizabete pedindo para que “não vendessem para os índios”. Enquanto alguns mostraram seu preconceito contra os Warao, outros manifestavam sua solidariedade e felicidade, o que pode ser notado na fala do presidente do Bairro Aricá, em 04 de novembro de 2024, nas redes sociais: “Irmã, estou feliz, estou feliz, irmã estou feliz! Eita glória [...]; deu vontade até de dar uns pulos de alegria! Graças a Deus compraram uma propriedade para os índios. Nossa, Irmã [deu um suspiro de contente que estava], lá para baixo onde era de vocês.” (Valdivino, presidente da Associação de Moradores do Bairro Aricá - Nova Esperança).

Os Warao também ficaram contentes, até choraram de alegria ao chegar na “terra prometida”. E as crianças pequenas que parecem não saber o que está acontecendo, “possuem outro sorriso no Recanto das Aves” diz o Wisidatu (Pajé) Evélio Rivero Estrella (22 de junho de 1972). E corriam alegres e brincavam abraçando a todos que chegávamos ali no dia 20 de novembro de 2024. Alguns consagrados da arquidiocese tivemos uma tarde linda de convivência com essa comunidade e pudemos conversar demoradamente com o Wisidatu Evelio, sua irmã aidamo, Hernaida Rivero Estrella (06 de outubro de 1982), e tantos outros que cantavam e manifestavam grande afeição por todos. Evelio foi decisivo na escolha deste lugar para morar quando afirmou que este lugar traz saúde para as crianças. Para ele, *a Saúde no mundo Warao brota de uma sabedoria ancestral e da medicina tradicional que tem no centro o valor das boas palavras, por isso cura sem precisar das plantas, usa somente as Palavras*. Impressionante é que estes aspectos gerais da medicina Warao perduram nesse tempo fora do território tradicional na Venezuela.

⁹ Um exercício foi passar a conta da energia elétrica para Vilver Yobayney Rivero Rivero, nascido em 17/12/94 registrado no cadastro único para programas sociais do governo federal para ter uma tarifa de energia elétrica social, tivemos que fazer um contrato simbólico de aluguel do local por 100 reais entre o inquilino e o locador Claudio João Bernardi, em 03 de novembro de 2024. Estamos observando que insistem em manter todas as luzes acesas, mesmo durante o dia, mas a conta vem alta no final do mês.

Hernaida falou como Aidamo e mostrou sua liderança no grupo, disse que as crianças estão mais felizes ali e estão engordando e é fácil ir para a Escola. Na alimentação que estavam preparando ao anoitecer desse dia, as famílias Warao tinham pão quentinho e peixes assados pescados nos rios Aricá-açu e chegaram a ir até a sua foz no rio Cuiabá, em Santo Antônio do Leverger (MT). Faziam brincadeiras para indicar que somente pegaram peixes pequenos, mas os modos de comer bem e o bom uso do tempo livre para construir suas casas usando a criatividade com o material disponível são indicadores que a higiene moral e física acontece também quando podem gerir seu próprio lugar, ou seja, segundo seus usos e costumes.

Nesta nova aldeia ficaram 20 famílias Warao de maneira mais estável, a dificuldade é que não tem ainda ônibus de linha, mas somente transporte escolar¹⁰. Atrás da Chácara “Recanto das Aves” encontra-se o Córrego Warao, que tornou-se temporário por causa do desmatamento e barragens no seu curto percurso, mas que vai desaguar no rio Aricá-açu no tempo das chuvas e abriga bela vegetação e terra melhor do que no local onde estavam. São somente dois quilômetros de caminhada para chegar ao Aricá-açu pela estrada oficial, locais adequados para os passeios, banhos e pescarias dos Warao.

Entretanto, o fato dos devotos da Consolata estarem no “Recanto das Aves” fez com que os habitantes do Abrigo Manoel Miraglia, que sofreram com um contágio de tuberculose (75%), insistirem na exigência de que a prefeitura entregue o mais rápido possível a área comunitária que prometeu para os Warao, dado que a Funai está em processo de regularização fundiária da mesma.

¹⁰ Os moradores do *abrigo* Manoel Miraglia foram despejados e voltaram para o São José, outros foram para o Contorno Leste, 05 famílias continuam no Passaredo, 05 famílias estão Dois de Março, e 23 Warao que estavam na Nova Esperança alugaram casas no Planalto. Estão ainda esperando o local que a prefeitura designou para eles e, tão logo conseguirem a documentação de entrega do território para a Funai, ocuparão tal local. A comunidade Warao recebeu da prefeitura a indicação desse território na área comunitária que seria disponibilizado para a formação da aldeia no dia 26 de agosto de 2024. Chama atenção o fato de surgirem pessoas dizendo que tinham titulação da área por Santo Antônio do Leverger e, quando os Warao foram limpar a parte do local designado onde ninguém havia reivindicado no dia 5 de setembro, o presidente do bairro chamou a polícia para impedir que os trabalhos prosseguissem.

Outro aspecto importante a ressaltar é que o processo de escolha e decisão de mudança para o local foi do *grupo de indígenas venezuelanos Warao*, o que pode ser confirmado a qualquer momento ao auscultar as pessoas que estão no “Recanto das Aves”.

O esforço de todos do *GT Interinstitucional – Warao em Cuiabá* agora é auxiliar a pagar o Recanto das Aves e também colaborar com a construção das casas dos Warao nesse novo local (construindo fossas sépticas adequadas para que não contaminem as águas dos poços) e, depois, também na “área comunitária” designada pela prefeitura e outro território da União em Nossa Senhora do Livramento (MT). Por isso, as doações são necessárias também para comprar material de construção e atender outras necessidades que surgirem.

Por outro lado, o Projeto Janoko – Plano de Ocupação Territorial para a Comunidade Warao em Cuiabá (MT), tem por fim disponibilizar uma equipe de assessoria técnica em habitação de interesse social (ATHIS) à comunidade indígena Warao, objetivando a elaboração do projeto de assentamento desta Comunidade em terreno oficialmente cedida pela prefeitura à Funai, que ficará responsável por normatizar seu uso em benefício da Comunidade. Uma cartografia social está em construção no Recanto das Aves e o padrão de distribuição das famílias seguem a lógica observada no São José e na Nova Esperança.

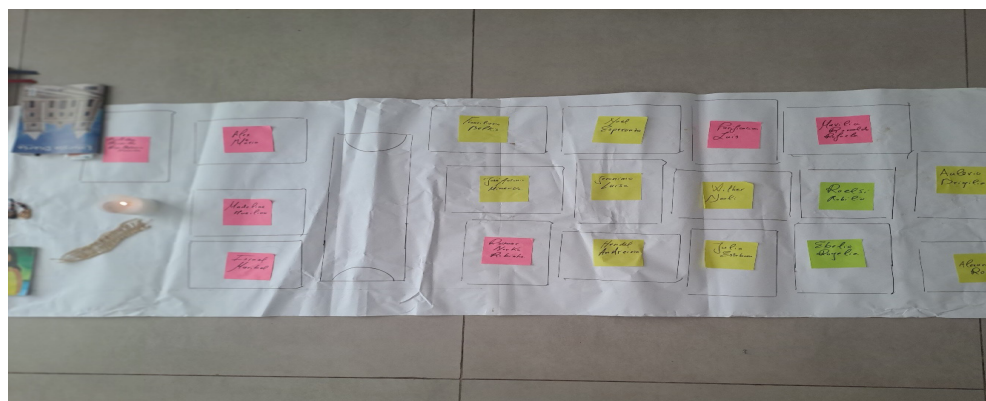


Imagem 01: Esquema da distribuição das casas (janokos) no Recanto das Aves feita por José Miquel Clemente Clavijo (março de 2025).

No esquema acima está uma quadra de esportes e no lado esquerdo encontra-se a casa de Hernaida e Euclides. O local onde está a vela acesa já tem outra família, e mais à esquerda está a casa central de Cláudio e Elisabete que venderam o lote. Esta quadra tem o outro lado que não foi construído nada ainda porque chega até o Córrego Warao, onde tem um açude e foi plantado buriti porque ali alaga no tempo das chuvas mais intensas.

O sistema climático está desequilibrado porque não sabemos mais qual o tempo da chuva para plantar, qual o tempo da seca para evitar desperdício. Está tudo desregulado por causa da mão humana e a natureza está respondendo, com os desastres, catástrofes provenientes das tempestades, das ventanias, do sol quente que deixa tudo seco etc. O mal que estão fazendo à natureza está retornando como mal a nós mesmos, é a lei da reciprocidade, da retribuição, da vingança e a própria natureza está dando o troco.



Imagem 02 e 03: Warao plantando *ojidu* (buriti) e usando sua palha para confeccionar seus artefatos.

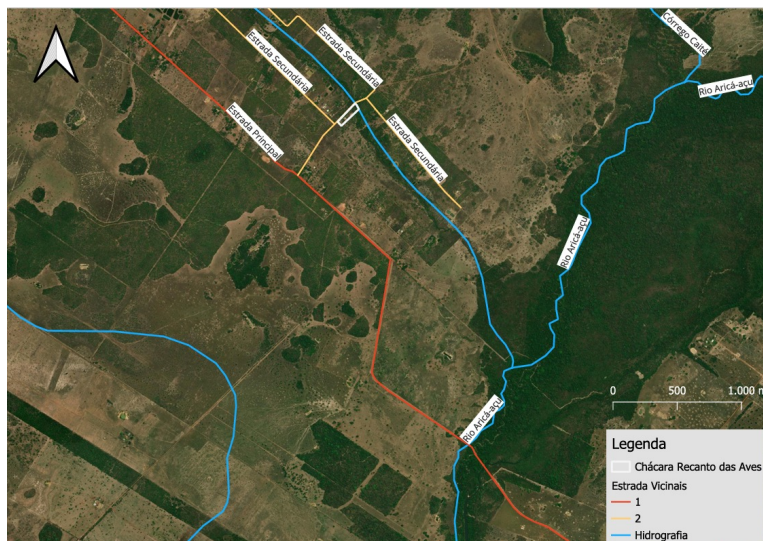


Imagem 04: Retângulo do Recanto das Aves na estrada secundária, imagem de satélite do local da aldeia Warao feita por Antônio Junqueira.

A Vida e a morte...

O modo da observação etnográfica ampliada, inspirada na “descrição densa” de Clifford Geertz (1978), faz-me pensar no *bem viver* na cultura do povo Warao que é exercido segundo o princípio da reciprocidade-vingança, marcado pelos rituais funerários e de feitiçaria, situação de dor a ser equilibrada com o esforço da comunidade. O princípio da reciprocidade está relacionado com o fazer o bem ou o mal para o outro, o que é visto com destaque nos rituais, nos cantos e na prática do dia a dia, no que o povo acredita, no que o povo pensa, e ela vem tanto no mundo material quanto no mundo espiritual.

Momentos etnográficos críticos ou cenas arquetípicas sintetizam algumas tensões que indicam uma espécie de movimento messiânico em busca da terra sem males, pois estão saindo da Venezuela em grandes levas, buscando o Brasil como um paraíso; os Warao cantam e dançam suas culturas e convicções de que outro mundo pautado no bem-viver é possível, numa migração que segue o princípio da rede de parentesco que é acionada para saber para onde vão, para lugar onde tem alguém que já encontrou comida abundante, lugar bom para morar.

Hoje, para falar sobre isso, percebemos que o mundo envolvente tem influenciado a ecologia integral, por este motivo está desequilibrada, porque não há respeito com os Warao, com os animais, com os vegetais, com as aves, com os peixes, com os rios e com a natureza em geral, ou seja, todo este desrespeito está influenciando o *bem viver*. Então, os Warao estão buscando fazer com que os estudantes jovens possam sentir mais a cultura, a tradição, o modo de ser Warao em terra estranha, que vem desde lá de seus ancestrais. Importante que quanto mais pessoas puderem falar a respeito da cultura do povo Warao como uma riqueza, uma originalidade, tanto na escola quanto em casa, com os amigos etc. Estas formas de reciprocidade possibilitam relações mais harmoniosas e respeitadas com a terra, com a água, com os animais, com o sol, com o vento e com a natureza.

Portanto, a questão da ancestralidade do povo Bóe nestas terras está sendo transmitida para os Warao, nova visão de mundo que permanece em outros lugares e permanece, porque a vida do povo Warao não fica distante das suas espiritualidades e das pessoas que já faleceram e que se fazem presentes na realização de rituais nas comunidades.

Nas mitologias indígenas, a travessia dos falecidos é tematizada de diferentes maneiras, conforme a etnia. Geralmente envolve figuras ou entidades que guiam os espíritos para a "Terra Sem Males" ou para o mundo dos antepassados, muitas vezes atravessando rios, uma longa jornada para outros mundos, passando por desafios que parecem físicos e geográficos, mas são existenciais. Por exemplo, os Bóe (Bororo) nomeiam estes espíritos dos falecidos *aroe* que precisam ser vingados para reestabelecer o equilíbrio até o final do ritual que leva o espírito do falecido para esta outra aldeia.

Chocou-nos nestes dias, os rituais funerários em torno do falecimento de Marcenia Garcia Zapata, nascida em 01/01/1993 e falecida em 23/04/2026, por causa de uma tuberculose crônica que teve a desculpa da Secretária de Saúde de Cuiabá: "ela não queria se tratar". Amamentando a filha mais nova, toda vez que tomava os remédios, vomitava. Deixou 4 filhos. O caso de violência física com arma branca aconteceu no Contorno Leste Jhonniér José Bolaño, foi morto em 25/04/2026 com 22 anos de idade, deixou um filho de 2 anos e a esposa grávida. Histórias vividas

de duas pessoas que acontecem em meio ao fumo, apresentação das coisas que os identificavam, muitas manifestações exaltadas de transe coletivo, com artefatos de buriti, com a terra, com o vento, com a água etc. Através dos rituais, através dos cantos, através das histórias contadas os Warao conseguem viver, compreender formas de *bem viver* em territórios estrangeiros.

Para a Antropologia, as mortes são *atos sociais totais* (Mauss, 1974, p. 41) que mostram olhares entrecruzados a respeito das culturas em diálogo nas quais vivemos, o que ocupa nossas mentes e corações estão neste território tradicional Bóe¹¹ com a força espiritual para retornar a ser indígena. E, nesse princípio, seria o funeral uma forma de ecologia integral porque os humanos somos o húmus da terra, a memória do que vale a pena, tanto os Warao como os Bóe possuem um sepultamento secundário e um definitivo¹². E o funeral mobiliza em completude o que existe na cultura Warao, porque dizem que seus filhos já nasceram aqui e alguns deles já estão sepultados aqui.

Desafiador é o caminho Warao que fez nascer brasileiros desta etnia para tornar o Brasil também com esta cor, relacionado ao mistério do nascimento e da morte e o consequente sepultamento na terra santa. A morte das 5 crianças Warao em Cuiabá provocou um movimento de compromisso de muitos para que não morra mais inocentes pela inoperância da assistência social e todos nós que, de alguma forma, estamos envolvidos.

Os Warao estão em diferentes cidades do Brasil, em busca de várias formas de se alimentar e de *bem viver*, contudo, nos lugares onde passam a viver rapidamente ficam insalubres. Por isso a necessidade de uma nova adaptação aos preceitos de higiene quando vivem em vilas, quase que amontoados nos espaços urbanos. Na grande extensão do Orinoco, o espaço para viver permitia uma rotação de vida junto com a natureza. Agora temos que pensar a vida a longo prazo no mesmo lugar, por isso estamos fazendo um esforço enorme para a construção de banheiros com

¹¹ No Aricá pode-se ver o Toroari (Morro de Santo Antônio), onde começou a nova geração dos Bóe depois do dilúvio etc.

¹² O funeral realizado ressalta detalhes da pessoa que faleceu durante o ritual: os objetos que estão relacionados ao falecido ganham destaque enorme porque falam da história dele na comunidade, valorizam a vida da pessoa. O luto Warao dura meses, até fazer o sepultamento definitivo dos ossos do falecido em urna menor.

fossa séptica para que não polua o pantanal e sermos coerentes com os princípios com os quais partilhamos da ecologia integral.

Estamos diante de um sistema, do *wisidatismo* que pode ser visto como uma instituição terapêutica, como uma maneira de manter conexão com o outro lado da realidade sensível; com outro mundo invisível, mas perceptível quando seu estado de consciência se encontra alterado. Como os Warao relatam, *Jebu Kanobo* é um “espírito de proteção”, mas também existe o feiticeiro ou *brujo*, na língua *bajarotu* (*jatabu a rotu* ou *bajanarotu*), a pessoa que tem poderes para provocar o mal ou as enfermidades (danos) aos demais, pode chegar a causar a morte. Se *bajana a rotu* possui o espírito *joebu*, este é um poder benigno e maligno porque pode curar e matar, a questão não estaria no Wisidatu, mas na realidade vivida pelos Warao que experimentam o bem o mal e o transferem para os mundos espirituais também. Neste caso, volto ao mestre Chiquitano Dom Lucho Rocha de Santa Ana de Velasco (Bolívia), hoje já falecido, que me ensinou: os inimigos me chamam de feiticeiro, os amigos me chamam de curandeiro. Eu estou aqui já idoso, fiz 21 partos e auxílio a todos que me procuram com o auxílio das plantas medicinais.

No caso dos Warao que convivem com os *jotaraos* (não-indígenas) surgem situações de solidariedade, mas também de tensão e de opressão, porque assim nos força o mundo capitalista no qual vivemos. Os Warao vão deixando o seu legado, numa luta exemplar de êxodo, que os fazem agradecer o pequeno território de pouco mais de um hectare, mas que é terra deles. Ali podem se conectar de forma autônoma nos funerais, mesmo distantes, fazer seus rituais, construir suas casas, ir ao Aricá pescar, plantar buriti no córrego Warao para ver se a água volta a correr. O Buriti é um símbolo de herança cultural, sustento econômico e equilíbrio ambiental para os Warao, uma rica teia de interações entre natureza, humanos e não humanos. Respeitar e valorizar modos de vida diferentes que têm resistido ao longo de gerações são aprendidos na biodiversidade, pois há uma colaboração impressionante entre os seres vivos para que todos sobrevivam. Diante dos desafios globais com as mudanças climáticas e a degradação ambiental, o buriti nos ensina lições valiosas sobre a importância de viver em harmonia com a natureza e de valorizar o saber ancestral das comunidades que habitam a Amazônia.

Concluindo

Estamos diante do caso específico da imigração Warao, um desafio existencial, também para a ciência antropológica, somente motivos muito fortes fazem uma etnia indígena sair de seu lugar, e a legislação brasileira afirma que depois da “catástrofe”, os indígenas têm o direito de retornar ao seu território tradicional, por isso não se sustenta somente o argumento de que buscam melhores condições de vida. Talvez a hipótese de um movimento messiânico seja mais relevante do que pensamos, penso que estão experimentando que o local onde vivem em comunidade (aldeia) vai se tornando um território tradicional. Na complexa *nova aldeia* da Consolata no Novo Aricá, o indígena Warao torna-se sujeito político que exige soberania territorial, demarcação de seus territórios tradicionais lá na Venezuela e a cidadania brasileira por aqui. Momentos etnográficos críticos ou cenas arquetípicas sintetizam algumas tensões nas fronteiras: os indígenas Warao cantam e dançam sua cultura e suas convicções de que outro mundo pautado no bem-viver é possível.

Assim buscam manter a sua espiritualidade, sua cultura, enfim, trazer para o cotidiano o bem-viver. Em diálogo profundo com o Wisidatu Evelio Estrella, percebo que é ele quem protege os Warao dos maus espíritos que entram no corpo humano e lhe causam doenças. Utiliza-se da força de sua palavra, mas também a *wina*, a resina do *currucay* (árvore) e a maraca que lhe dei. Ele tem poder para extrair os espíritos malignos das árvores, dos animais, da água. Para “*sacar daño*” (extrair a enfermidade causada pelos espíritos malignos).

As boas *novas* que acontecem na Comunidade Warao do Recanto das Aves irradiam (cerca de 20 famílias) nestes tempos pascais para os demais locais porque formam uma rede de solidariedade. Somente o Recanto das Aves é visto por eles como lugar de bem viver porque tornado território tradicional. Os Warao esperam das autoridades que disponibilizem outros lugares para essa população que veio da Venezuela a fim de colorir nossa diversidade étnica com seus diversos dons e tons.

Referências Bibliográficas

Garcia Castro, Alvaro A. “Persistencia del principio de reciprocidad entre los Warao urbanizados del delta Nor-occidental (Venezuela)”. *Academia*, https://www.academia.edu/555296/Persistencia_del_principio_de_

reciprocidad_entre_los_Warao_urbanizados_del_delta_Nor_occidental_Venezuela_(consultado em 20 de agosto de 2025).

Garcia Castro, Alvaro A. "Un asentamiento mixto Warao-criollo en el delta del Orinoco El barrio indígena como estrategia de supervivência (24 de dezembro de 2012)". *Academia*, https://www.academia.edu/2326540/Un_asentamiento_mixto_Warao_criollo_en_el_delta_del_Orinoco_El_barrio_indígena_como_estrategia_de_supervivencia (consultado em 20 de agosto de 2025).

Geertz, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

Mauss, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas*. In: Mauss, Marcel. *Sociologia e antropologia*. v. 2. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

Muñoz, Jenny González (PDF). Mitos fundantes en la fuerza espiritual de los Warao de Venezuela. Publicado en Patrimonio y Memoria São Paulo, Unesp, 10/2, 91-106, julho-dezembro, 2014. file:///C:/Users/Aloir/Downloads/409-1336-1-PB.pdf

Muñoz, Jenny González. La oralidad como instrumento esencial para la reconstrucción de la memoria etnohistórica del pueblo warao. 2009. Tesis (Doctora en Cultura y Arte para América Latina y El Caribe) - Instituto Pedagógico de Caracas, Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Caracas, 2009.

Muñoz, Jenny González. Mitos de origem na espiritualidade dos warao da Venezuela. Universidade Estadual Paulista UNESP <https://orcid.org/0000-0002-8480-991X> DOI: <https://doi.org/10.5016/pem.v10i2.3570>

Oliveira, Eloir Inácio de; Pacini, Aloir. O Neo-Ritual que recriou a Neo-Aldeia: resistências e reconstruções culturais compartilhadas (no prelo da Revista Tellus).

Pacini, Aloir. "Se calarem a voz dos profetas..." os escombros da Faixa de Gaza gritarão: o *bem viver* além do sinal de Jonas!. *Revista Convergência*, Ano LIX 546 Julho a Setembro (2024^a): 134-149.

Pacini, Aloir. Assumir o bem viver como um estilo de vida em defesa da Casa Comum. in Nicodem, Edgar, Zugno Vanildo Luiz (organizadores). *Presenças proféticas da vida religiosa consagrada [recurso eletrônico] / Porto Alegre, RS: ESTEF, (2024b): 55-68.*

Pacini, Aloir. *Kaimen*. O bem-viver Wapichana. *Revista Tellus*. Campo Grande. ano 19, nº 38, jan./abr. (2019): 181-211 (DOI: 10.20435/tellus.v0i0.518).

Perrone-Moisés, Leila. *Flores da Escrivantina*. São Paulo: Companhia das

letras, 1990.

Piñerúa, Fernando. Imagen del indígena venezolano (Una aproximación psicoantropológica). Caracas: La casa tomada, 2005.

Rosa, Marlise. A mobilidade Warao no Brasil e os modos de gestão de uma população em trânsito: reflexões a partir das experiências de Manaus-AM e Belém-PA. Rio de Janeiro: E-papers, 2021.

Rosa, Marlise; Tardelli, Gabriel. Os Warao no Brasil - Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. ACNUR. 2024.

Ruiz, Laura. The Orinoco Delta. Land of the Warao. Cultural Heritage Conservation and Sustainability.

Souza, Júlia Henriques. "Janokos brasileiros: uma análise da imigração dos Warao para o Brasil". *Boletim Científico Escola Superior do Ministério Público da União (52): 71-99*. ISSN 2966-1420. doi:10.63601/bcesmpu.2018.n52.71-99 (28 de dezembro de 2018).

Tiapa, Francisco. "Las relaciones interétnicas entre los Warao de la frontera noroccidental del delta del Orinoco durante la época colonial" (PDF). 2007. <https://fileserv-az.core.ac.uk/download/pdf/230892521.pdf>

Velázquez, Ronny. Mitos de creación de la cuenca del Orinoco. Publicado por Fundación Editorial El perro y la rana, 2017 (digital)